



Aprendizagem situada: participação e pertencimento no GEP (TRANS) FORMAÇÃO

Elisângela Aparecida Pereira de **Melo**

Universidade Federal do Tocantins/UFT

Campus Universitário de Araguaína

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFPA

Brasil

elisangelamelo@uft.edu.br

Gerson Ribeiro **Bacury**

Universidade Federal do Amazonas/UFAM

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFPA

Brasil

gersonbacury@gmail.com

Maria Lídia Paula **Ledoux**

Universidade Federal do Pará/UFAM

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFPA

Brasil

paulaledoux@hotmail.com

Tadeu Oliver **Gonçalves**

Universidade Federal do Pará/UFAM

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFPA

Brasil

tadeuoliver@yahoo.com.br

Terezinha Valim Oliver **Gonçalves**

Universidade Federal do Pará/UFAM

Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática/UFPA

Brasil

tevalim@yahoo.com.br

Resumo

Este artigo tem como objetivo caracterizar o Grupo de Estudos e Pesquisas sobre formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas – GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a partir da pesquisa qualitativa de natureza participativa, para compreender a relação de pertencimento dos participantes no referido Grupo. O texto está organizado em seções que versa sobre a constituição histórica do Grupo, a aprendizagem situada periférica legitimada, desenvolvimento de atividades investigativas que possam validar o Grupo como comunidades de prática de professores que ensinam Ciências e Matemática no contexto brasileiro. As evidências resultantes deste estudo sinalizam que o Grupo GEP (TRANS) FORMAÇÃO se insere no contexto das comunidades de prática.

Palavras-chave: Pesquisa, Aprendizagem, Comunidade, Prática.

Aprendizaje situado: participación y pertenencia en el GEP (TRANS) FORMACIÓN

Resumen

Este artículo tiene como objetivo caracterizar el Grupo de Estudios e Investigaciones sobre formación de profesores que enseñan Ciencias y Matemáticas – GEP (TRANS) FORMACIÓN, a partir de la investigación cualitativa de naturaleza participativa, para comprender la relación de pertenencia de los participantes en el referido grupo. El texto está organizado en secciones que tratan sobre la constitución histórica del Grupo, el aprendizaje situado periférico legitimado, desarrollo de actividades investigativas que puedan validar el Grupo como comunidades de práctica de profesores que enseñan Ciencias y Matemática en el contexto brasileño. Las evidencias resultantes de este estudio señalan que el Grupo (TRANS) FORMACIÓN se inserta en el contexto de las comunidades de práctica.

Palabras-clave: Investigación, Aprendizaje, Comunidad, Práctica.

Introdução

Neste artigo, faremos a caracterização do GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a partir da pesquisa qualitativa de natureza participativa no referido Grupo, com sustentação nas teorias e práticas da aprendizagem situada, da participação periférica legitimada e de comunidade de prática. Abordando os aspectos inerentes de pertencimento e engajamento dos participantes veteranos e novatos no Grupo com base em suas temáticas de investigação que versem sobre formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas.

Neste sentido destacaremos a importância da aprendizagem individual e coletiva que refletem nos processos discursivos do Grupo, por meio da participação dos indivíduos em ambiências de formação e docência em Ciências e Matemáticas, em Educação Ambiental e em Ciências Tecnologia e Sociedade – CTs.

Uma vez que cada um dos participantes pesquisadores do Grupo aprendem e desenvolvem linguagens, formas de comunicação, práticas e identidades profissionais, intercaladas por aprendizagens ocorridas a partir da negociação de significados e permeadas por sentimentos de respeito, confiança, desafio e solidariedade dentro da Comunidade de Prática do Grupo GEP (TRANS) FORMAÇÃO.

Ademais, intencionamos conhecer de que forma ocorre a participação periférica legitimada dos participantes no desenvolvimento de atividades que possam validar a aprendizagem situada em comunidades de prática, emerge a nossa indagação a saber: O que faz do Grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO ser um diferencial?

Nessa perspectiva, apresentamos o *corpus* do texto que está organizado em quatro seções: i) O Grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a partir de idealização, elaboração e constituição, dentro de um marco histórico; ii) O Grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO como uma comunidade de prática, por considerar a diversidade sociocultural dos participantes veteranos e novatos que compartilham ideias, conceitos, e valores que estão situados em suas histórias pessoais e profissionais que se refletem no sentimento de pertencimento e engajamento no Grupo; iii) Aspectos Teóricos Sobre Aprendizagem Situada a partir dos referenciais de Lave e Wenger (1991) e Wenger (2001), como principais fontes para referendar o estudo em questão e, iv) Transitando em meio ao Grupo de Pesquisa GEP (TRANS) FORMAÇÃO... destacando as relações afiliação ao Grupo como uma comunidade de práticas por meio da negociação de significados, de

modo a constituir identidades pessoais e profissionais, tornando-se um membro participativo ativo e pleno na comunidade e no Grupo.

O Grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO: origens

O Grupo de Estudos e Pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO – GEP (TRANS) FORMAÇÃO – foi criado no ano de 2000, por iniciativa de professores pesquisadores doutores com larga experiência na formação inicial e continuada de professores, nas décadas de 1980 e 1990, especialmente em programas¹ de iniciação antecipada à docência² no Clube de Ciências da UFPA. A linha de pesquisa do GEP GEP (TRANS) FORMAÇÃO orientava-se, desde sua criação e registro no Conselho Nacional de Pesquisas (CNPq), pela perspectiva da formação e desenvolvimento profissional de professores, numa visão da transformação da prática docente, tendo a problematização do conhecimento como o principal eixo de formação e docência.

Os primeiros integrantes do Grupo foram discentes e docentes participantes do Núcleo Pedagógico de Apoio ao Desenvolvimento Científico – NPADC (atual IEMCI – Instituto de Educação Matemática Científica) que trabalharam em colaboração com o Clube de Ciências, para que o Grupo de Pesquisa fosse criado na perspectiva de suscitar discussões, reflexões e pesquisas qualitativas na área de Formação e desenvolvimento profissional de professores de Ciências e Matemáticas.

O GEP (TRANS) FORMAÇÃO tem como organizadores os professores Terezinha Valim Oliver Gonçalves e Tadeu Oliver Gonçalves, co-autores destes artigos. O Grupo foi cadastrado no CNPq no ano de 2001 e, ao longo dos anos vem se consolidando em número de produções elaboradas pelos mestrands, doutorandos e professores doutores pesquisadores que fazem parte do Grupo. Neste artigo, temos o propósito de descrever este Grupo, ao longo de seu percurso de estudos e pesquisas, focando as discussões especialmente na análise do Grupo na perspectiva da teoria de Lave; Wenger (1991).

O grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO como uma comunidade de prática

O GEP (TRANS) FORMAÇÃO situa-se na Universidade Federal do Pará, instituição de ensino superior localizada na Amazônia Brasileira, Estado do Pará, região norte do Brasil. Caracteriza-se por sua dinamicidade, pluralidade de seus membros, advindos de vários estados brasileiros, de outros países e pelas contribuições dadas à comunidade científica, acadêmica e à Universidade Federal do Pará, por meio da produção de pesquisas qualitativas à área de formação e desenvolvimento profissional de professores de Ciências e Matemática.

Dente as pesquisas produzidas, dá especial atenção à pesquisa narrativa e memorialística, na perspectiva de formação e docência, considerando espaços singulares de

¹ O principal programa a que nos referimos foi o de formação continuada de professores, na capital e no interior do Estado do Pará, financiado pelo Subprograma de Educação em Ciências do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico (SPEC/PADCT). Por meio de projetos aprovados em sucessivos editais do SPEC, o então NPADC desenvolveu importante programa de formação continuada e iniciação científica infanto juvenil nessas duas décadas.

² A prática antecipada à docência refere-se à iniciação de estudantes de cursos de licenciaturas da área de ensino de Ciências e Matemáticas desde o início do percurso formativo. Essa prática ocorria (e ainda ocorre) no Clube de Ciências da UFPA, criado em 1979 por uma das autoras deste artigo.

formação de professores, tais como cursos diferenciados, espaços alternativos de ensino e formação, classes multisseriadas, dentre outros, que caracterizam comunidades brasileiras e, especialmente, as amazônidas.

O Instituto de Educação Matemática e Científica – IEMCI, desde sua criação, como Clube de Ciências e, posteriormente NPADC, vêm acumulando experiências de formação e pesquisa, ao se impor desafios que, ao serem enfrentados, concorriam para o desenvolvimento profissional de seus integrantes. Ao longo de sua trajetória o NPADC propôs e teve aprovado pela CAPES o Programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemáticas (PPGECM/UFPA), com início em 2002. Do ingresso dos primeiros mestrandos aos dias atuais, temos cerca de 220 (duzentas e vinte) dissertações defendidas no Programa.

O GEP (TRANS) FORMAÇÃO tem investido na investigação Saberes de Professores e Processos de Formação, e desenvolvimento profissional de professores, tanto em termos de formação inicial, quanto continuada, em contextos de formação presencial e a distância, considerando aspectos científicos, matemáticos, ambientais sociais e culturais.

Como resultado dos empreendimentos e experiências acumuladas ao longo de quase 30 anos pelos professores do Programa em Mestrado na área de Educação em Ciências e Matemática, o PPGECM obteve nota 4 na Avaliação Trienal da CAPES (2004-2006), o que representava condições mínimas para proposição de criação do Doutorado, cuja proposta foi elaborada pela equipe docente e apresentada à CAPES em 2008³, que foi aprovada nesse mesmo ano, com nota 4.

A criação do referido Programa tem contribuído para a consolidação dos Grupos de Pesquisa. Atualmente, são oito os Grupos de Pesquisa que integram o Programa do PPGECM. O ingresso no Programa de Mestrado e Doutorado é anual, com um número total de vagas variando de 25 a 30. Do ingresso dos primeiros doutorandos até os dias atuais, titularam-se 20 (vinte) novos doutores no PPGECM.

Gonçalves (2011) destaca que a produção escrita das dissertações e das teses defendidas e, em andamento, tem como foco de discussão e reflexão, a formação de professores que ensinam Ciências e Matemática, que investigam história de professores, quer de formação, quer de prática docente, na busca de compreender as trajetórias, significados e ressignificações de práticas docentes vividos em diferentes espaços de formação e docência.

Dentre os Grupos de pesquisa existentes no PPGECM, o GEP (TRANS) FORMAÇÃO destaca-se como o mais antigo, sendo sua criação anterior à instalação do Programa de Pós-Graduação no NPADC, hoje IEMCI. Uma vez situado o Grupo no contexto institucional em que se origina e se desenvolve, expressamos nosso propósito investigativo neste artigo, qual seja o de buscarmos sistematizar respostas à seguinte questão investigativa: Como se configura o GEP (TRANS) FORMAÇÃO, em termos das interações coletivas para o desenvolvimento de estudos e pesquisas na área de formação de professores de Ciências e Matemáticas? Para tanto, examinamos a dinâmica do Grupo, à luz da teoria de Lave; Wenger (1991) e Wenger (2001), como dito anteriormente e que passamos a abordar, de modo sucinto, em razão do espaço aqui disponível.

Aspectos Teóricos Sobre Aprendizagem Situada

Nas últimas décadas temos presenciado o crescente número de pesquisas com foco em saberes e fazeres advindos de diversos contextos, que podem ou não ter implicações direta com a escola e com o ensino e a aprendizagem em Ciências e Matemáticas, Educação Ambiental e Ciências Tecnologia e Sociedade - CTs.

³ Projeto de Criação do Programa de Pós-Graduação em Ciências e Matemáticas (2008).

Levam-se em conta contextos de diversidades socioculturais, interculturais, intraculturais, educativos, acadêmicos, entre outros, que possam evidenciar as relações práticas e teóricas entre a cognição e o contexto de vivências diárias de distintos indivíduos que fomentam tanto na individualidade quanto na interação com outros indivíduos conhecimentos e aprendizagens provenientes de suas vidas pessoais e profissionais.

É nessa perspectiva que se inserem os trabalhos que vem sendo realizados por Lave desde a década 1990, com ênfase na aprendizagem situada, evidenciando uma aproximação com os estudos vygotiskianos, ao referir-se ao conhecimento, ao pensamento e significado como produções da atividade cotidiana e social. Assim:

As teorias da atividade situada não estabelecem uma separação entre ação, sentimento e valor, e suas formas coletivas e histórica cultural da atividade localizada, interessada, conflituosa e significativa. [Porém] A teoria cognitiva tradicional está “distanciada da experiência”, separa o mundo da mente que aprende⁴. (Lave, 2001, p. 19)

Neste sentido a aprendizagem situada, propícia aos sujeitos envolvidos no processo de interação mútua uma releitura de modo a propiciar a articulação entre contexto, participação, identidade e aprendizagens. E ainda, de acordo com a teoria Lave; Wenger (1991), a aprendizagem é entendida como uma atividade ligada ao contexto que possui com particularidade um processo, denominado participação periférica. De modo que, a aprendizagem ocorre por meio da participação em comunidades de prática, participação essa, que é primeiramente periférica, legítima e gradualmente aumenta em complexidade e engajamento.

A teoria da aprendizagem situada considera em seus estudos e pesquisas a atuação de indivíduos em diferentes comunidades, provenientes de empreendimentos empresariais, educativos, comunidades tradicionais, desde que os indivíduos pertencentes a estes contextos sejam participantes ativo e pleno nas atividades que são desenvolvidas por meio de diferentes práticas, que venham a constituir uma comunidade de prática, por meio do pertencimento, ou seja, fomentando entre os indivíduos a relação de pertinência em de fazer parte do Grupo, como também de pertencer àquela realidade.

Concernente aos componentes que também integram a aprendizagem situada na visão de Lave e Wenger (1991)⁵, os quais são oriundos de estudos empíricos em diferentes socioculturais, estes autores no *lôcus* de pesquisa, observaram os modo das pessoas que vivem nesses contextos, as relações interpessoais, a participação direta dos indivíduos na realização de atividades do dia a dia, evidenciando as práticas culturais e sociais que as caracterizou como aprendizagem situação periférica legitimada em uma comunidade de prática.

Nessa perspectiva Lave e Wenger (1991), discutem além, da teoria da aprendizagem situada, o que denominam de ‘comunidades de prática’ e os termos que a conceituam, a saber: comunidade, identidade, aprendizagem, conhecimento; a partir da realização de estudos e pesquisas empíricas de natureza etnográfica, narrativas relacionadas ao aprendizado em práticas tradicionais de culturas indígenas, periféricas, urbanas, suburbanas, entre outras, que pudessem favorecer elementos chaves de uma comunidade de prática.

⁴ Todas as citações de Lave (2001) descritas nesse artigo são traduções nossas do espanhol para o português, a partir da leitura compreensiva.

⁵ Lave, Jean; Wenger, Etienne. **Situated Learning**: peripheral legitimate participation. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

Importa aqui compreender o conceito de comunidade de prática, segundo os autores, como sendo: “é um conjunto de relações entre pessoas, atividades e mundo, ao longo do tempo e em relação com outras comunidades de prática tangenciais e sobrepostas.” (Lave; Wenger, 1991, p. 98)⁶. Todavia, ainda são consideradas na teoria de comunidade de prática a relação de aprendizagem, pertencimento e engajamento do indivíduo que ocorre em diversas práticas que possibilitam a este indivíduo a participação em um primeiro momento periférica legítima.

Deste modo, tanto a teoria conceitual de aprendizagem situada, como a de comunidade de prática, as quais foram cunhadas por Lave e Wenger (1991) e Wenger (2001), tendo em vista a nomeação da prática social de um grupo de indivíduo que participam de “[...] um sistema de atividade no qual compartilham compreensões relativas ao que fazem e o que isso significa em suas vidas e para suas comunidades.” (Lave; Wenger, 1991, p. 98)

Além das breves conceituações supracitadas, temos que considerar e destacar entre outras teorias que endossam a comunidade de prática e aprendizagem situada, como do próprio conceito de aprendizagem que possa integrar os componentes necessários para caracterizar a participação social do indivíduo como um processo de aprendizagem e de conhecimento. Para que ocorra tal aprendizagem por meio da participação social são consideradas quatro componentes extremamente importantes, que são:

- 1) *Significado*: uma maneira de falar de nossa capacidade (de mudar) – no individual e no coletivo – de experimentar nossa vida e o mundo como algo significativo.
- 2) *Prática*: uma forma de falar de recursos históricos e sociais compartilhados, sistemas, e perspectivas que possam sustentar o engajamento mútuo na ação.
- 3) *Comunidade*: uma maneira de falar sobre as configurações sociais em que nossos empreendimentos se definem como buscas valiosas e nossa participação é reconhecida como competência.
- 4) *Identidade*: uma maneira de falar a respeito de como a aprendizagem muda quem somos e cria histórias pessoais de transformação no contexto de nossas comunidades. (Wenger, 2001, p. 22)

Isto significa entender as distintas formas de aprendizagens que se dão a partir de um contexto cultural, abarcando as condições sociais, econômicas, individuais e coletivas dos sujeitos em processos de aprendizagens, em especial, aquelas geradas por meio da “participação periférica legitimada”, abordada por Wenger (2001), ou seja, que ocorrem na medida em que essa aprendizagem evolui, por meio da plena participação dos indivíduos nas práticas socioculturais da comunidade, a que ele pertence ou a que desenvolve seus empreendimentos educativos, sociais e organizacionais de sua vida cotidiana.

Todavia, é nessa ambiência de participação periférica legitimada, que ocorre o desenvolvimento de uma identidade profissional, tendo sua aprendizagem imbricada nas práticas sociais da comunidade de prática, que o indivíduo está a participar de modo ativo e produtivo nas ações empreendidas pelo Grupo. Na próxima seção exploramos o pertencimento dos membros no GEP GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a partir dos conceitos anteriormente apresentados.

Transitando em meio ao GEP(TRANS) FORMAÇÃO...

⁶ Todas as citações de Lave e Wenger (1991) descritas nesse artigo são traduções nossas do inglês para o português, a partir da leitura compreensiva.

O GEP(TRANS) FORMAÇÃO tem por objetivo fomentar o diálogo teórico e reflexivo por meio de ações conjuntas entre os professores coordenadores do Grupo, orientandos pesquisadores de mestrado, doutorado, pós-doutorado, professores participantes das redes municipal e estadual de ensino.

De modo a abarcar os temas e pesquisas em desenvolvimento no Grupo GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a partir de sua organização estrutural pedagógica elaborada de forma coletiva a cada semestre, é desenvolvida a programação em encontros semanais. Essa programação inclui abordagens temáticas no âmbito da formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas, tais como metodologias de pesquisa nessas áreas do conhecimento, com desdobramentos nas dissertações e teses em processos de construção, cujos projetos também são apresentados por seus autores e discutidos no coletivo do Grupo.

As temáticas a serem discutidas e refletidas pelos membros do Grupo são escolhidas em conformidade às investigações que se dão no individual ou no coletivo dos pesquisadores relacionando-as com os seguintes temas de pesquisas, Formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas na Educação Básica e Superior: Saberes docentes⁷; Comunidades de Práticas⁸; Estágio Supervisionado na Formação de Professores de Matemática⁹; Avaliação de processos formativos, de práticas docentes e da Aprendizagem; Concepções Epistemológicas; Pesquisas (auto) biográficas e memorialísticas sobre percursos formativos de professores, processos de ensinar e aprender; Pesquisas-ação, cujos autores empreendem em processos de formação diferenciados, buscando transformação de realidades existentes, dentre outras temáticas, cuja sistematização é feita por Gonçalves (2011), analisando as pesquisas realizadas nos 10 primeiros anos de existência do GEP(TRANS) FORMAÇÃO.

Na perspectiva de interação entre os membros participantes do Grupo e as discussões que ocorrem no contexto de práticas de estudos e pesquisas, podemos situar as atividades acadêmicas, os objetivos mútuos, as práticas compartilhadas que, dos pontos de vistas de Lave e Wenger (1991), são vivências que estão embrincadas à aprendizagem situada, periférica legitimada, como também à comunidade de prática, em que seus membros ao “[...] desenvolver uma prática exige a formação de uma comunidade, cujos membros podem se envolver mutuamente e, assim reconhecerem-se mutuamente como participantes.” (Wenger, 2001, p. 87)

Todavia, reconhecer-se mutuamente produz negociação, silenciosa ou não, quanto às formas de ser dos indivíduos envolvidos na comunidade, ou seja, envolve a negociação de identidades de seus membros. No GEP (TRANS) FORMAÇÃO, a negociação entre os seus membros participantes ocorre, especialmente no planejamento semestral realizado no espaço coletivo, além do processo de afiliação por matrícula e por afinidades entre os membros novatos e veteranos, ou entre os veteranos e novatos, desencadeando uma rede de filiação e pertencimento ao Grupo e à comunidade de prática em que se constitui este Grupo. Ademais “o encontro dialógico com o outro diferente, no GdS, representa uma instância potencial de transformação e desenvolvimento para todos os seus participantes.” (Fiorentini, 2009, p. 234)

Deste modo, a negociação entre os membros do GEP (TRAN) FORMAÇÃO é evidenciada na escolha do repertório da indicação de obras literárias para estudo, que vão desde o referencial teórico local, regional, nacional e internacional. Estas abrangem não só as discussões e reflexões sobre a formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas,

⁷Tese em andamento: “Saberes de Professores de Matemática: o caso dos professores da Microrregião do Salgado”, da doutoranda Maria Lídia Paula Ledoux.

⁸ Tese em andamento: “Vivências e Formação de Professores Indígenas em Comunidade de Prática”, da doutoranda Elisângela Aparecida Pereira de Melo.

⁹ Tese em andamento: “As Práticas Investigativas no Estágio Supervisionado na Formação Inicial dos Professores de Matemática”, do doutorando Gerson Ribeiro Bacury.

mas, sim, também, o arcabouço metodológico, considerando-se, em especial pesquisas qualitativa, narrativas e memorialísticas de natureza colaborativa e participativa.

A esse contexto de negociação, cujos membros dão significados a aspectos da pesquisa na área de formação de professores que ensinam Ciências e Matemáticas, atribuímos grande importância formativa, pois são momentos puros de reflexão. Nesse processo, estão incluídos estudos sobre identidades pessoais, profissionais e, ainda a identidade que está a constituir os próprios membros do Grupo, por meio da aprendizagem situada periférica legitimada, que possam, de algum modo, tornar-se um membro pleno na comunidade, pois entendemos, com os autores que:

[...] A identidade não consiste apenas no que os outros pensam ou dizem de nós, apesar de que isso também faz parte da maneira como vivemos. A identidade na prática é definida socialmente, não apenas porque é reificada em um discurso social do eu e de categorias sociais, mas também porque ela é produzida como uma experiência de participação vivida em comunidades específicas. (Wenger, 2001, p. 189)

Nessa perspectiva, não podemos pensar em prática e identidade de forma independente, ou seja, elas são e tem em si “[...] imagens espelhadas uma da outra.” (Wenger, 2001, p. 188). Assim, consideramos que o GEP (TRANS) FORMAÇÃO, por meio de suas ações e atividades coletivas e periféricas de participação plena de seus membros, evidencia uma prática formativa e de identidade profissional ou da profissão professor, tendo em si as crenças e concepções face aos conhecimentos oriundos do fazer docente, uma vez que prática e identidade dos membros permanentes, veteranos e novatos se interconectam, configurando “paralelismo entre prática e identidade” (Wenger, 2001, p. 187). Vejamos o quadro 1:

Quadro 1: prática e identidade dos membros da COP

A prática como...	A identidade como...
Negociação de significados (em termos de participação e reificação)	Experiência negociada de si próprio (em termos de participação e reificação)
Comunidade	Tornar-se membro de...
Histórias compartilhadas de aprendizagem	Trajetórias de aprendizagens
Fronteiras e territórios	Nexos (conexões) de multiafiliação
Constelações	Pertencimento definido globalmente, mas experimentados localmente

Fonte: Wenger (2001, p. 188)

Desse paralelismo faz-se necessário levarmos em consideração as histórias de vida dos participantes do Grupo, as quais muitas vezes são compartilhadas, podendo estes participantes construir novas histórias. As suas participações em distintas comunidades de práticas, os seus contextos e pertencimentos sociais e culturais, como também as relações que vão estabelecendo no Grupo por meio da filiação, pertencimento, engajamento nos empreendimentos conjuntos colaboram para a construção da comunidade de prática.

São esses e outros aspectos que configuram o processo permanente de alimentação e retroalimentação do Grupo na constituição da identidade de pertencimento de quem participa do GEP (TRANS) FORMAÇÃO, configurando-se, pois, uma comunidade de prática de professores que ensinam Ciências e Matemáticas em espaços diversificados de aprendizagem.

Considerações Finais

Buscando aproximações entre as teorias da aprendizagem situada, comunidades de prática e o GEP (TRANS) FORMAÇÃO, de modo a evidenciar os elementos constituintes

dos participantes no Grupo que os legitimem como participantes ativos, plenos e que dominam as práticas coletivas na comunidade e no Grupo, evidenciamos relações de aprendizagem, pertencimento e engajamento dos indivíduos. Essas manifestações ocorrem em diversas práticas que possibilitam a estes indivíduos a participação, em um primeiro momento, periférica legitimada, tendo em vista o desenvolvimento de identidades que vão se consolidando pela experiência de pertencimento à comunidade de prática.

Nesta perspectiva o Grupo GEP (TRANS) FORMAÇÃO se caracteriza como uma comunidade de prática, visto que o referido Grupo se pauta nas experiências advindas dos aspectos que permeiam a diversidade sociocultural de seus participantes ativos e plenos que são compartilhadas entre os coordenadores, os participantes veteranos e novatos.

A dinamicidade do Grupo que se dá pela multiplicidade de culturas que se entrecruzam na ambiência deste, interfere positivamente na constituição do desenvolvimento, docente de seus participantes, uma vez que, estes estão inseridos na comunidade GEP (TRANS) FORMAÇÃO, que articulam repertório de interesses e objetivos comuns, ações, diálogo, discurso reflexivo, experiências vividas que são compartilhadas, colaboração, interação, dentre outros, que possam ressignificar a prática na interlocução coletiva e social. São estes e outros elementos constituintes da aprendizagem situada e da comunidade de prática que faz do Grupo GEP (TRANS) FORMAÇÃO um diferencial na formação de seus participantes.

Referências bibliográficas

- Fiorentini, D. (2009). Quando acadêmicos da universidade e professores da escola básica constituem uma comunidade de prática reflexiva e investigativa. In: Fiorentini, Granado, R. C., Miskulin, R. G. S. (Orgs.). *Práticas de formação e pesquisa de professores que ensinam matemática*. Campinas: Mercado de Letras, 2009.
- Gonçalves, T. V. O. (2011). Estudos memorialísticos e narrativos: 10 anos de pesquisas sobre a formação de professores de ciências no Grupo de estudos e pesquisas GEP (TRANS) FORMAÇÃO. In: *Revista Exitus*. v. 01. n. 01/jul. dez. p. 71 – 80.
- Lave, J. (2001). La práctica del aprendizaje. In: Chaiklin, S.; Lave, J. (Orgs.). *Estudiar las prácticas: perspectivas sobre actividad y contexto*. Buenos Aires: Amorrortu, (Educación Agenda Educativa).
- Lave, J.; Wenger, E. (1991). *Situated Learning: peripheral legitimate participation*. Cambridge: Cambridge University Press.
- Wegner, E. (2001). *Comunidades de práctica: aprendizaje, significado e identidad*. Barcelona: Editorial Paidós.